

COLHEITA DE ARROZ NO TOCANTINS



A partir da 2ª quinzena de Fevereiro iniciou a Colheita de arroz na região da lagoa da Confusão, Tocantins.

Nessa safra o fenômeno La Niña realmente aconteceu conforme previsto pelos meteorologistas no final do ano passado.

Para a cultura do arroz na região da várzea do Rio Araguaia, o fenômeno se manifestou com leve atraso no início das chuvas em Outubro, pouca pluviosidade nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro e excesso de chuvas para os meses de Janeiro e Fevereiro.

O valor total milímetros chovidos não sofreu grandes alterações, no entanto a distribuição foi mais uniforme, ocasionando mais chuvas de menor volumes cada uma.

Particularmente para o arroz irrigado, essa condição não foi benéfica. O excesso de eventos chuvosos, na maioria das vezes, significa nebulosidade e radiação difusa grande parte do dia, o que afeta diretamente e indiretamente o potencial produtivo.

Os arrozes plantados no início da janela de plantio, e até primeira semana de Novembro tiveram a fase de emissão de panícula e enchimento de grãos nesse período de pouca luz disponível. Isso faz com que o balanço da fotossíntese e a energia líquida acumulada pela planta fosse inferior que o considerado ideal. O arroz como gramínea é altamente responsivo a qualidade e tempo de exposição a radiação.

Porém o principal problema que tem sido observado nas colheitas das fazendas da região é o dano indireto da falta de luminosidade e outros parâmetros do clima. A condição ambiental foi favorável ao estabelecimento e infecção de Brusone das Panículas em alto grau de severidade.

A condição de chuva e ausência de sol aberto, ocasiona água livre em contato com tecido foliar do arroz por longos períodos. Foi comum observar no mês de Janeiro dias com água nas plantas por mais de 15 horas, e aliando isso temperaturas médias acima de 25 °C, o esporos do fungo *Pyricularia oryzae* tiveram a melhor condição para germinar.

Materiais mais suscetíveis como Irga 417, Puitá CL, BRS Querência entre outros tiveram danos que chegaram a mais de 50 %. Campos de arroz com potencial superior a 100 sc / há foram os que mais apresentaram danos.

A aplicação de fungicidas numa situação como essa, apesar de ser uma prática extremamente recomendada, não é capaz por si só de impedir a infecção e proliferação da doença. Outras medidas de manejo como ajuste da adubação nitrogenada, escalonamento de plantio e composição variada dos materiais genéticos a serem plantados, são igualmente importantes para minimizar as perdas com essa doença. A diferença de suscetibilidade dos materiais é muito grande nas modalidades folha e panícula, e entender essas características é o caminho para o sucesso em situação como essa.

MEIO NORTE MATOGROSSENSE, EXCESSO DE CHUVAS PODE ESTRAGAR A ALEGRIA DO PRODUTOR

Nessa etapa do Rally da Safra 2011 percorreu-se a Região Meio Norte do MT, abrangendo os municípios de Diamantino, Nova Mutum, São José do Rio Claro, Sorriso, Sinop, Sapezal, Lucas do Rio Verde, Campo Novo dos Parecis e municípios vizinhos.

Lavouras de soja apresentam alto potencial produtivo, muitas áreas ultrapassam a marca de 60 sacas/há. Bom regime de chuvas durante o desenvolvimento das lavouras, amenizando possíveis problemas com pragas. Plantas com a doença denominada Soja louca 2, foram observadas apenas ao acaso nas áreas avaliadas. Há indícios que nesta safra a incidência do problema foi menor em relação à safra anterior. Ferrugem asiática detectada apenas em lavouras finalizando o ciclo, fora do período que exige controle da doença.

Observa-se excesso de chuva nessa época de colheita da soja e plantio da safrinha. Na maior parte das propriedades apreensão por parte dos produtores em relação à colheita, a chuva pode comprometer a extensa área de soja a ser colhida. Nos Municípios de Campos de Julho, Sinop e municípios vizinhos, a colheita está muito lenta e surgem problemas com grãos ardidos.

O atraso na colheita de soja, automaticamente atrasa o plantio do milho safrinha, observa-se grande porcentagem da área destinada à safrinha para ser plantada em Março. Esse atraso no plantio pode reduzir o potencial produtivo da cultura, mas a área semeada não deve sofrer reduções significativas.

Muitas áreas de algodão safrinha na paisagem matogrossense, parte em espaçamento adensado, visualmente bom estabelecimento das lavouras, estão no início do desenvolvimento vegetativo. Segundo relato de produtores e demais profissionais da área, só não foi maior o crescimento da área de plantio do algodão devido ao número limitado de máquinas específicas para a cultura, principalmente colhedoras, disponíveis na região.

Milho safrinha: semeadas muitas áreas com materiais convencionais de baixo investimento, no mesmo espaçamento de soja. Alguns produtores começam a investir mais em genética e adubação, utilizando materiais transgênicos (milho Bt) com alto potencial produtivo.

Algumas propriedades estão diversificando a safrinha, começando a trabalhar o girassol e o feijão-caupi. Para manejo de nematóides, utiliza-se a *Crotalaria spectabilis* como planta de cobertura de solo e também pode ser utilizada como adubo verde, disponibilizando grandes quantidades de nitrogênio à cultura sucessora.

Escrito por: Diego Boareto

1º ENCONTRO TÉCNICO IMPAR



Convite

CRONOGRAMA

- 08:00h:** Recepção na Fazenda Campo Aberto.
- 08:30h:** Abertura - Raphael Abe - Impar Consultoria no Agronegócio.
- 09:10h:** Tiago Lima - Impar (Síntese dos Trabalhos Experimentais Safra 2010/2011).
- 09:20h:** Visita ao Campo Experimental.
- 11:00h:** Visita Algodão na Braquiária e Ensaio Fertilidade.
- 13:00h:** Almoço.

GERAÇÃO Y

Eles já foram acusados de tudo: distraídos, superficiais e até egoístas. Mas se preocupam com o ambiente, têm fortes valores morais e estão prontos para mudar o mundo.

Rita Loiola www.revistagalileu.globo.com

Priscila só faz o que gosta. Francis não consegue passar mais de três meses no mesmo trabalho. E Felipe leva a sério esse papo de cuidar do meio ambiente. Eles são impacientes, preocupados com si próprios, interessados em construir um mundo melhor e, em pouco tempo, vão tomar conta do planeta.

Com 20 e poucos anos, esses jovens são os representantes da chamada Geração Y, um grupo que está, aos poucos, provocando uma revolução silenciosa. Sem as bandeiras e o estardalhaço das gerações dos anos 60 e 70, mas com a mesma força poderosa de mudança, eles sabem que as normas do passado não funcionam - e as novas estão inventando sozinhos. "Tudo é possível para esses jovens", diz Anderson Sant'Anna, professor de comportamento humano da Fundação Dom Cabral. "Eles querem dar sentido à vida, e rápido, enquanto fazem outras dez coisas ao mesmo tempo."

Folgados, distraídos, superficiais e insubordinados são outros adjetivos menos simpáticos para classificar os nascidos entre 1978 e 1990. Concebidos na era digital, democrática e da ruptura da família tradicional, essa garotada está acostumada a pedir e ter o que quer. "Minha prioridade é ter liberdade nas minhas escolhas, fazer o que gosto e buscar o melhor para mim", diz a estudante Priscila de Paula, de 23 anos. "Fico muito insatisfeita se vejo que fui parar em um lugar onde faço coisas sem sentido, que não me acrescentam nada."

A novidade é que esse "umbiguismo" não é, necessariamente, negativo. "Esses jovens estão aptos a desenvolver a autorrealização, algo que, até hoje, foi apenas um conceito", afirma Anderson Sant'Anna. "Questionando o que é a realização pessoal e profissional e buscando agir de acordo com seus próprios interesses, os jovens estão levando a sociedade a um novo estágio, que será muito diferente do que conhecemos."

Nessa etapa, "busca de significado" é a expressão que dá sentido às coisas. Uma pesquisa da Fundação Instituto de Administração (FIA/USP) realizada com cerca de 200 jovens de São Paulo revelou que 99% dos nascidos entre 1980 e 1993 só se mantêm envolvidos em atividades que gostam, e 96% acreditam que o objetivo do trabalho é a realização pessoal. Na questão "qual pessoa gostariam de ser?", a resposta "equilibrado entre vida profissional e pessoal" alcançou o topo, seguida de perto por "fazer o que gosta e o que dá prazer". O estudo, desenvolvido por Ana Costa, Miriam Korn e Carlos Honorato e apresentado em julho, tentou traçar um perfil dessa geração que está dando problema para pais, professores e ao departamento de RH das empresas.

No trabalho, é comum os recém-contratados pularem de um emprego para o outro, tratarem os superiores como colegas de turma ou baterem a porta quando não são reconhecidos. "Descobrimos que eles não são revoltados e têm valores éticos muito fortes, priorizam o aprendizado e as relações humanas", diz Miriam. "Mas é preciso, antes de tudo, aprender a conversar com eles para que essas características sejam reveladas."

BERÇO DIGITAL § E essa conversa pode ser ao vivo, pelo celular, e-mail, msn, Twitter ou qualquer outra ferramenta de comunicação que venha a surgir no mundo. Essa é a primeira geração que não precisou aprender a dominar as máquinas, mas nasceu com TV, computador e comunicação rápida dentro de casa. Parece um dado sem importância, mas estudos americanos comprovam que quem convive com ferramentas virtuais desenvolve um sistema cognitivo diferente.

Uma pesquisa do Departamento de Educação dos Estados Unidos revelou que crianças que usam programas online para aprender ficam nove pontos acima da média geral e são mais motivadas. "É a era dos indivíduos multitarefas", afirma Carlos Honorato, professor da FIA. Ao mesmo tempo em que estudam, são capazes de ler notícias na internet, checar a página do Facebook, escutar música e ainda prestar atenção na conversa ao lado. Para eles, a velocidade é outra. Os resultados precisam ser mais rápidos, e os desafios, constantes.

É mais ou menos como se os nascidos nas duas últimas décadas fossem um celular de última geração. "Eles já vieram equipados com a tecnologia wireless, conceito de mobilidade e capacidade de convergência", diz a psicóloga Tânia Casado, coordenadora do Programa de Orientação de Carreiras (Procar) da Universidade de São Paulo. "Usam uma linguagem veloz, fazem tudo ao mesmo tempo e vivem mudando de lugar." O analista Francis Kinder, de 22 anos, não permanece muito tempo fazendo a mesma coisa. "Quando as coisas começam a estabilizar fico infeliz", diz. "Meu prazo é três meses, depois disso preciso mudar, aprender mais."

Um estudo da consultoria americana Rainmaker Thinking revelou que 56% dos profissionais da Geração Y querem ser promovidos em um ano. A pesquisa mostra que eles estão ávidos para testar seus limites e continuar crescendo na vida profissional e pessoal. Essa vontade de se desenvolver foi apontada como fundamental para 94% dos jovens entrevistados pelos pesquisadores da FIA. Os dados refletem a intenção de estar aprendendo o tempo todo. Mas, dessa vez, o professor precisa ser alguém ético e competente.

"Esse ambiente onde qualquer um pode ser desmascarado com uma simples busca no Google ensinou aos mais novos que a clareza e a honestidade nas relações é essencial", afirma Ana Costa, pesquisadora da FIA. "Não consigo conviver com gente pouco ética ou que não cuida do ambiente onde vive", diz Felipe Rodrigues, 22 anos, estudante de administração. O sentimento do rapaz é compartilhado por 97% dos nascidos na mesma época, que afirmam não gostar de encontrar atitudes antiéticas ao seu redor, de acordo com os dados da FIA. "Chegou a hora dos chefes transparentes, alguém que deve ensinar. A geração passada enxergava os superiores como seres para respeitar e obedecer. Não é mais assim."

Mas, além de aprender com os superiores, eles sabem que também podem ensiná-los, em uma relação horizontal. Os jovens modernos funcionam por meio de redes interpessoais, nas quais todas as peças têm a mesma importância. "A Geração Y mudou a forma como nós interagimos", diz Ana Costa. "O respeito em relação aos superiores ou iguais existe, mas é uma via de duas mãos. Eles só respeitam aqueles que os respeitam, e veem todos em uma situação de igualdade", afirma.

VIDA PESSOAL EM PRIMEIRO LUGAR § Os sinais mais claros da importância que os jovens dão aos próprios valores começam a piscar no mundo do trabalho. Como seus funcionários, as empresas estão flexibilizando as hierarquias, agindo em rede, priorizando a ética e a responsabilidade. E, se no passado a questão era saber equilibrar a vida íntima com uma carreira, hoje isso não é nem sequer questionado: a vida fora do escritório é a mais importante e ponto final.

Uma oficina sobre carreiras com estudantes da Faculdade de Administração da USP mostrou que a prioridade da maioria deles é ter "estilo de vida", ou seja, integrar o emprego às necessidades familiares e pessoais - e não o contrário. "A grande diferença em relação às juventudes de outras décadas é que, hoje, eles não abrem mão das rédeas da própria vida", diz Tânia Casado. "Eles estão customizando a própria existência, impondo seus valores e criando uma sociedade mais voltada para o ser humano, que é o que realmente importa no mundo."



Produzindo Alimentos e Saúde

Pamonha Doce



Ingredientes

- 12 espigas de milho verde
- 1 copo de água
- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de coco ralado fino
- 1 pitada de sal
- palhas para a embalagem

Modo de preparo

Rale as espigas ou corte-as rente ao sabugo e passe no liquidificador, juntamente com a água

Acrescente o coco, o açúcar e mexa bem

Coloque a massa na palha de milho e amarre bem

Em uma panela grande ferva bem a água, e vá colocando as pamonhas uma a uma após a fervura completa da água

Importante : a água deve estar realmente fervendo para receber as pamonhas, caso contrário elas vão se desfazer

Cozinhe por mais ou menos 40 minutos, retirando as pamonhas com o auxílio de uma escumadeira

Deixe esfriar em local bem fresco

Sirva com café e queijo ralado



ANIVERSARIANTES do Mês de MARÇO

Cientes, seus familiares e colaboradores

Ernesto da Silva Neto	01
José Aparecido Coelho	02
Hugo da Silva Lima	07
Olímpio Oliveira	10
Wilson Medeiros de Brito	15
Victor Costa	15
Anilton Bardini de Souza	16
Julio Bastani	18
Ezequiel Donizete do Amaral	27
Josnei Spardini Rosas	31

*“A mente que se abre a uma nova
idéia jamais voltará ao seu
tamanho original”.*

Albert Einstein

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br